

SERMAM

DO

Glorioso, & Insigne Martyr

S. GEORGE,

PREGADO

Em o Hospital Real de Lisboa, em 12. de Mayo de 1697.

PELO M. R. P. D. MANOEL PIRES DOURADO;

OFFERECIDO A SENHORA

D. MARIANNA RANGEL DE
Macedo Castelbranco.



LISBOA,

Na Officina de ANTONIO PEDROZOGALRAM.

Com todas as licenças necessarias.

Anno M. DC. XCVIII.

SEER MAM

Glionolo, de l'ingne Maryr

GEORGE

PRECADO

Em o Hospital Real de Lisboa, em 12. de Mayo de 1807.

SELO M. R. P. D. MANOEL Pires Durado

OFFERECIDO A SENHORA

D. MARIANNA RANGEL DE

Macedo Castelbranco.



LISBOA,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todos os licenças necessarias.

Anno M. DC. XCVIII.



DEDICATORIA.

NA balança de hum coração generoso peza muyto hũa vontade, que custuma offerecer algum opusculo; porque como disse Demosthenes, sempre se deve attender ao valor da vontade obsequiosa, que peza muyto; quando esta faltasse, toda a offerta, por mayor que se considere, ficaria avultando pouco. Ainda que se não admirasse em seu Author a elegancia no concerto das palavras, nem inculcasse noticias de entendido, nem fosse merecedor de qualquer applauso, & menos engenhoso no formar dos periodos, & no sublimar dos pensamentos; bastava ter a V. M. por escudo forte, cuja protecção vay buscar o limitado desta oratoria, para que a enveja desistisse da emulação, & passasse a ser respeito, o que poderia ser desagrado. E como este panegyrico he todo do invictissimo Martyr S. George, cujo nome considero tão familiar da casa de V. M. como legitima prenda, a quem V. M. com razão tanto venera, & alvo, a quem se derige o extremo de seus affectos; singulares motivos, para que este Sermão seja muyto de seu agrado; pois se descifraão as excellencias de hum Santo, que se referir seu nome, traz a todos o mayor assombro, por se calificar com tantas maravilhas, que tem obrado. Acommodarme porém, remetendo as heroycas prendas de V. M. ao silencio, não he para deixar de proseguir no abono de sua pessoa, cujo sangue he tão illustre, que por mais que se empenhassem os elogios em sublimar de

V. M. as excellencias com repetidos louvores, não poderião cabalmente investigar os resplendores de sua tão excessiva nobreza. Por ultima clausula entenda V. M. que nesta offerta abro o peyto, & consagro o coração a seus pés, para se empregar em seu serviço como obsequio da minha vontade, que sempre sabe desejar felicissimos annos de vida, que Deos Nosso Senhor lhe conceda com grandes augmentos do estado, que V. M. está merecendo.

DEDICATORIA

A Real Magestade de Vossa Magestade
 de V. M. as excellencias com repetidos louvores, não poderião cabalmente investigar os resplendores de sua tão excessiva nobreza. Por ultima clausula entenda V. M. que nesta offerta abro o peyto, & consagro o coração a seus pés, para se empregar em seu serviço como obsequio da minha vontade, que sempre sabe desejar felicissimos annos de vida, que Deos Nosso Senhor lhe conceda com grandes augmentos do estado, que V. M. está merecendo.



De V. M. Cappellão, & perpetuo Orador

Manoel Pires Dourado



E go sum vitis vera, & vos palmites.

Joan. 15.

NUNCA generosos animos intentarão accoões, que deslustrassem seus brios, nã anhelarão emprezas, que degenerassem da fidalguia do sangue; mas antes se dedicarão sempre ao mais arduo das difficuldades, para eternizarem seu valor entre os clarins da fama. E se hum sugeito se considera na primavera dos annos lisongeado, como succedeu a S. George na flor da sua idade, a quẽ os primeiros brios andavão combatendo com repetidos affaltos; & não podendo tolerar seu peito tanta vehemencia de impulsos, levado do affecto das dignidades, faz eleição das emprezas, para conseguir o melhor auge das honras. E como os designios lhe conqui-

stãrão a inclinação para proseguir a milicia; já o contemplaremos todo armado, militando como celebre Capitão debaixo do estendarte de Diocleciano; não repára já descer ao pulverulêto theatro de Marte em busca dos arrayaes de Bellona, defendêdo com duro elmo a cabeça, guarnecendo de armas brancas o peito, cingindo como guerreyro a espada, que hũas vezes lhe sirva de montante de Achilles, & outras de rayo de Jupiter; cubrindo com forte escudo seu braço, para vibrar com bizarrria a lança, que a hũs abra os olhos, & a outros os eclypse; para esgrimir com destreza o ferro, para despedir com ligeireza o dardo. Trocando as preciosas, & lustras galas da corte pelos arnezes de Marte, fazendo das vi-

vas folhas dos proprios membros imperial papel, aonde melhor possa ir descrevendo com pena de aço as heroycas proezas, descitradas com caracteres das chagas; servindo de tinta o sangue, que deste se inculcaõ as certidoes mais abonadas do valor. Já a voz dos clarins o anima, já o rumor das caixas o desperta, já o estrondo dos Buccfalos o provoca, já o alarido dos combatentes lhe comunica aventejados brios. Pondo em grandes apertos como valeroso as bandeiras inimigas nas feridas da lança, no destroço da espada; para que nos torrentes do sangue dos contrarios lhe navegasse alegre o proprio triunfo, que como victorioso pu desse arvorar triunfaes estendartes, palmas de suas gloriosas victorias. A cujo valor tributaõ venerações os mais alétados Capitães, rendem obsequios de obediencia os Generaes, por mais victoriosos que a fama os aclame; & as magestades orbiculares lhe consagráo as coroas, sugeitandose a seus pés como avassallados. A vista destes maravilhosos triunfos ponhaõ-se de parte os celebrados trofeos dos Alexandres, admirem-se os Cesares, siquem

desmayados os Pompeos, & desapareção os estêdartes dos Marios; que tudo se reputa por hûas sombras menos assombreadas, quando deste insigne valor se patenteaõ ao mundo suas conquistas.

E se o heroico peito do maravilhoso George se celebrou taõ affamado Capitão nas victorias, quando defendia, & arvorava o estendarte de Diocleciano; cõ mais excessõ se aventejou nos eternos triunfos do Ceo, quando militava como soldado pela parte de Christo, meneando sua bandeira, communicando alentos aos soldados do Empyreo, de que o Ceo, & a terra se admirão pela sua tão prodigiosa fortaleza. Confesso que toda a eloquencia não será bastante, para se patentearem suas ventages, & excellencias. Porque o empenho dos Oradores deste dia, por mayor que se conheça, se julga por limitado. E com razão; porque para se divulgarem os resplendores da honra de Capadocia; do affombro maravilhoso dos Anjos, do amparo soberano dos homens, da fortaleza dos pusillanimes, do Confessor illustre, do Martyr insigne, do invicto Capitão, finalmente do credito, & orna-

ornamento da Igreja triunfante, & militante, o glorioso, & sempre invictissimo Martyr São George, pasmo das creaturas, admiração do universo, & raro fômbro do Ceo.

E para que melhor vamos desfrutando as raras prerogativas do nosso affamado Capitão, entremos no sagrado Evangelho, com que o Evangelista Aguia nos convida, para se solemnizarem suas heroicas prendas. *Ego sum vitis vera, & vos palmites.*

Praticando Christo bem nosso a seus amados discipulos, lhes fez esta breve exhortação: Sabereis discipulos meus, que eu sou a planta da vide, & vos considero a todos, serdes della os pampinos, ou palmitos, de que viltosamente se exorna, que só desta minha origem podereis facilmente participar o verdadeyro vigor, & beneficas influencias de minhas virtudes. Não havêdo differença de condiçoẽs entre a planta da vide, & palmitos, que della florecem; antes hũa, & outra cousa compoem a mesma natureza; & a intelligencia da Aguia Africana a confirma: *Unius quippe nature sunt vitis, & palmites.* E com razão: para que os Apostolos lhes cor-

resse por obrigação attender pelo parentesco de taõ soberana genealogia; esforçando-se como valerosos soldados imitar os progressos do exemplar, com discorrer pelas quatro partes do mundo, desarreigando vicios, plantando virtudes, & unindo á humana natureza de Christo seus mēbros por meyo da doutrina na conquista do universo. Da mesma sorte o nosso prodigioso Heroe, que authorizado na Corte de Diocleciano com a ginta de Capitão, desprezou as honras de grande, só por militar como soldado debaixo da bandeira de Christo. E para que não desdissesse de taõ alta natureza, de que procedia, começou logo devulgar a fé de Christo, pondo por terra idolos, defendendo os Christãos, & fazendo a todo o Inferno accerrima bataria.

Hũas palavras de S. Pedro Damiaõ explicaõ singularmente o nosso Thema, em cuja authoridade formaremos o argumento do Sermão: *Vitem assertorem nuncupabis, a quo palmites robur accipiunt, videlicet Martyres, qui terrena despiciunt, tantam laborum congeriem effuso sanguine sustinentes.* Querem dizer

dizer, que o Redemptor das nossas almas, he da planta da vida o principal alento, de quem os Martyres participaõ a generosidade de animo, com que desprezaõ o transitorio, & só navegaõ pelos mares de seu proprio sangue entre as empoladas ondas das tribulações, até chegarem seguros ao desejado porto do Ceo. E temos o assumpto nas mãos, que será, concelebrar o mais agigantado valor de hum insigne Heroe da milicia celeste, & triunfante, por matizado nos rubins de seu proprio sangue. Repartir-se ha em tres discursos: no primeiro veremos o grande valor, com que buscou a Diocleciano, em cuja presença obrou relevantes maravilhas: no se-

gundo mostraremos a fortaleza, com que mereceo mais por soldado da milicia celeste, do q̄ pelos regalos, & privanças da milicia da terra: no terceiro patientearemos a generosidade, cõ q̄ triunfou dos repetidos martyrios, para q̄ servissem ao Ceo de vistosos, & agradaveis objectos. E temos formado o empenho deste panegyrico; para o desempenho peçamos a graça ao divino Espirito por intercessão da Virgem Senhora, & creyo não faltará com seu patrocínio o invictissimo Martyr, commnicado ao limitado Orador novos alentos, com que sejaõ concelebradas as fidalguias de seu generoso animo.

Ave Maria.

Ego sum vitis vera, & vos palmites.

Disfarçar-se hũ fogeyto para querer enganar, poderá ier covardia; mas disfarçar-se para encubrir relevantes prēdas, he acção taõ generosa, que ostenta mais de valor, do que apparencias de vaidade. Disfarçar-se hum fogeyto, para querer vencer aquelle, com quem não

tem partido nas forças, alem de ser atreyçoado, he dotado de poucos brios; mas disfarçar-se militando ao parecer por hum, & pertendendo triunfos para outro; esperando occasião para ostentar o fino de sua fineza pela cousa amada, são extremos, que só na generosidade de hum

hum animo se achaõ. Disfarça-
 clorivia o nosso valeroso Capi-
 tã nos exercicios militares de
 Diocleciano, capitaneando seus
 soldados, assaltando Cidades,
 conquistando exercitos, & tri-
 unphando dos inimigos. E não se
 contentando Diocleciano com
 dominar a monarquia da terra,
 tentou com passos agiganta-
 dos senhorear oEmpyreo, perse-
 guindo já os soldados de Christo
 em a terra: *Gigantes erant super
 terram.* Mas os mesmos passos
 com que pretendeu sublimarse,
 foraõ motivos para a sua ma-
 yor ruina: *Descendit in profun-
 dum quasi lapis.* A vista destas in-
 solencias, que Diocleciano re-
 petidamente obrava, se resol-
 veo o alentado S. George lançar
 fóra os disfarces, declarandose
 por soldado de Christo; & para
 melhor patrocinar seus solda-
 dos, mudou de traje, & milicia.
 Oh como soube trocar pelo for-
 te elmo da prudencia, como lhe
 appellida S. Paulo: *Galeã salutis
 assumite:* aquella zelada, que
 se lhe defendia nos cabellos os
 pensamentos, não lhe excitava
 no juizo os cuidados! Oh como
 soube trocar pelas armas bran-
 cas da fortaleza: *Accipite arma-
 turam Dei:* aquella peito de aço,

que se lhe resguardava o cor-
 po, não lhe amparava o cora-
 ção! Oh como soube trocar pe-
 lo escudo da Fé: *Sumentes scu-
 tum fidei:* aquella adarga, que
 se o patrocinaua nas lanças con-
 trarias, não o fortalecia nas tẽ-
 tações! Oh como soube trocar
 pela espada do espirito: *Assu-
 mentes gladium spiritus:* aquel-
 le estoque, q se feria os adverfa-
 rios no corpo, não o podia li-
 vrar dos inimigos dalma! Oh
 como soube trocar pelas sanda-
 lias do Evangelho: *Calceati pe-
 des in preparationem Evan-
 gelij:* aquellas ocreas, q se lhe de-
 fendiaõ os pés, não lhe dirigiaõ
 bem os passos! Assim novamente
 armado appareceo animoso no
 Consistorio Romano, reprehen-
 dendo as leys injustas, machina-
 das, & estabelecidas contra os
 Christãos; que logo julgáraõ
 todos, que suas relevantes pren-
 das eraõ presagios, para lhe ma-
 chinarem as mais rigurosas ba-
 talhas.

Elegeo Christo o monte Ta-
 bor como magestoso theatro, a-
 onde pudesse fazer alarde de
 suas glorias, dotando seu divi-
 no rosto de hum maravilhoso
 Sol de resplendores: *Resplendit
 facies ejus sicut Sol;* de quem o

Sol material desvelado com to-
mar postilla para ensinar a bri-
lhar seus rayos , & á vista do câ-
dido de seus vestidos : *Vestimē-
taejus sicut nix* ; desmayavaõ
as mais lustrosas canduras , tol-
dandose o ar de luzes , & vestin-
dose o monte de soberanos re-
flexos , que levado S. Pedro de
tanta belleza, pedio a Christo li-
cença para fabricar naquelle a-
gradavel monte tres taberna-
culos, que na sua idêa andava so-
licito formando : *Faciamus hic
tria tabernacula, tibi unū, Moy-
simum, & Elie unum*. Por es-
tes tabernáculos entende o Do-
ctissimo Incognito tres tendas
de guerra : *Tabernaculum dicitur
militantium*. Tomára saber,
que motivos teve S. Pedro, para
erigir tendas de guerra à vista
de tantas glorias , quando as
glorias são hũa possessão de fe-
licidades, & a guerra hũa experi-
encia de confusões , & repeti-
das tristezas. Se differa , q̄ que-
ria fabricar nas eminencias do
monte hum magestoso palácio,
em cujo frontespicio se divizasse,
& lesse a soberania de Chris-
to : bem estava ; mas desenrolar
bandeira de guerra no meyo de
tantas glorias, não se pôde com-
prender. Mas oh como andou

mysterioso S. Pedro! porque via
seu Divino Mestre glorioso , &
dos soberanos dotes com excess-
so prendado , & ver hũ sogeyto
no mundo lustrar com tão rele-
vantes prendas , julgou serem
vaticinios, para lhe trazer á me-
moria as mais rigurosas bata-
lhas : *Tabernaculum dicitur mi-
litantium*.

Vendo Diocleciano , & seus
sequazes a grande valentia, com
que sempre tinha lustrado em
suas cõquistas , sentindo ter dei-
xado suas emprezas , só por se-
guir a milicia Celeste à sombra
do melhor imperial estendarte
de Christo, levados todos da en-
veja , & insolencia ; porque não
podiaõ tolerar o mineral de ra-
yos, q̄ de suas heroicas virtudes
procediaõ , & de seu estremado
valor se dirivavaõ ; intentaraõ se
demora maquinar a seus excess-
sos, & singulares prêdas as mais
insolentes batalhas : *Tabernacu-
lum dicitur militantium*. Por-
que no mesmo Senado , alem de
o tratarem mal os soldados , lhe
avinculárão a liberdade das
mãos , levando-o pelas ruas , &
praças da Cidade, para que seus
lustres , com que até alli tinha
brilhado, ficassem desvanecidos,
& os resplendores da sua mag-
nani-

manimidade, & virtudes na opinião de todos obscurecidos. E para que as afrontas fossem mais repetidas, o lançáraõ á corrente em hũ tenebroso carcere; mas por mais que correfsem as correntes do odio, naõ eraõ bastantes para defunir as amorosas correntes, com que seu coração por Christo se inflãmava, com que seu entendimento na suave contemplaçõ se suspendia, & entre amorosos colloquios se dilatava; levando com alegre animo todas as penalidades da vida, por não faltar aos brios de valeroso soldado de Christo: *Ego sum vitis vera, & vos palmites. --- Vitem Assertorem nuncupabis, à quo palmites robur accipiunt, videlicet Martyres, qui terrena despiciunt, tantam laborum congeriem effuso sanguine sustinentes.*

O mayor tormento, que experimentava S. George em o carcere, era como poderia fallar cõ Diocleciano; mas como sua pertençaõ era toda do Ceo, teve a occasiaõ desejada para buscalo, representandolhe a cegueira, em que vivia, & propõdolhe a idolatria, em que erradamente se occupava, antepoendo a falsidade de seus deoses ao verdadeiro

Deos omnipotente, Creator do Ceo, & da terra. Que Diocleciano buscasse ao nosso glorioso soldado, naõ seria de estranhar, porque sempre a tyrania buscou a innocencia. Mas que a innocencia andasse taõ solícita, para ir buscar a tyrania, he admiraçãõ q̃ suspêde, he assombro q̃ enleaya. Com o Baptista ser tão grande nos meritos, q̃ mereceo de Christo as primazias: *Non surrexit maior Joanne Baptista*; parece, se não achou cõ valor para buscar a tyrania de Herodes; mas antes a ferocidade de Herodes se anticipou em buscar ao Baptista para eclipsar os rayos de suas virtudes. Que naõ sey que preeminencia de valor se divisa naquelle, que busca o tyrano, ou espera ser buscado da tyrania. Innumeraveis fugeyos buscou Diocleciano, para que a insolencia de sua tyrania offuscasse os meritos, & resplendores dos soldados de Christo, não attendendo que ficavaõ mais authorizados com a insigne laurea do Martyrio; & para que o nosso Santo se aventejasse a todos no valor, busca todo solícito o tyrano. Para que entendamos, que a magnanimidade de hum. heroyco fugeyto consiste

em buscar as difficultosas emprezas à custa das proprias forças.

Canoniza o Divino Espirito em Ezequias o seu valor por heroycô, porque excedeo a todos os Reys de Judea na generosidade de animo: *Post eum non fuit similis ei de cunctis Regibus Juda.* Notavel encarecimento? naõ só tira a semelhança, mas ainda a igualdade. Pergunto: Entre tantos Reys naõ houve hum Jozias, a quem a fama aclama por valeroso? aquelle, que intrepido acõmeteo exercitos, triunfando dos inimigos? aquelle, que poz por terra tantos idolos? aquelle, que a poder de suas forças fez que o culto divino se conservasse? E já que Jozias defmerece a semelhança, parece, que tem meritos para conseguir as igualdades do valor de Ezequias. Naõ, diz Abulense. *Quippe Ezechias proprijs viribus idola querebat, Josias autem alienis querere jubebat.* Ah si? E Jozias pertende triunfos com o fuor dos soldados, anhela arruinar idolatrias por merecimentos alheyos, reservando os proprios? E Ezequias todo o seu disvelo he meterse nas difficultades, sem temer o perigo das emprezas, mas a todo risco pon-

do suas proprias forças, para destruir idolos, confundir idolatras. E aonde resplandecem os meritos, & forças proprias, naõ se fazê caso das alheas, por mais proezas que configão, por mais triunfos que alcancem. Com razão logo seja anteposto pelo divino Espirito o valor de Ezequias às forças de todos os Reys de Judea, sendo aventejado naõ só nas semelhanças, mas nas igualdades dos animosos brios, com que soube conquistar à póta da lança tantas emprezas, que empredeo, & tantos idolos, que arruinou: *Post eum non fuit similis ei de cunctis regibus Juda. Quippe Ezechias proprijs viribus idola querebat, Josias autem alienis querere jubebat.*

E se Ezequias grangeou tantos creditos de valeroso, por se expor a peito descuberto na cõquista dos falsos deoses: temos hoje hum generoso soldado, que se aventejou a Ezequias em semelhantes emprezas no excessivo, com que as venceo. Senaõ vejaõ: Determinou a valentia de George ir com Diocleciano ao templo, acompanhado de toda a Corte, julgando todos que o Emperador tinha conquistado seu peito, ou por datas, ou por digni-

dignidades, se offerceffe no incenso a Apollo devidas venerações; as que elles falsamente julgavaõ, mas com effeito ficaram defenganados. Porque assim como chegou aos idolos, os lançou pelo pavimento do templo, desprezando seus cultos; & para que mais se verificasse esta verdade, choráraõ os idolos, & proferindo a altas vozes que a fé de Christo, que George seguia, era a verdadeira. Oh prodigio nunca visto! que não se contentou o nosso prodigioso Santo com fazer, que aquellas estatuas, mais soberbas que as de Nabuco, derramassem copiosas lagrimas, como fazendo demonstrações de sentimento pelas falsidades, com que tinhaõ enganado aquella Corte; mas de si dearticulassẽ repetidas vozes, com que publicáraõ o verdadeiro Deos. Bem se deixa ver, que estas emprezas se patenteaõ por raras, & parece ficaõ à sua vista as de Ezequias menos aytosas. Porque se Ezequias por seu valor levou as palmas a todos os Reys de Judea: *De cunctis Regibus Juda*: o animo de Sam George não se limitou nas vantagens aos Principes de Judá, mas se extendeo com mais

excesso a todos os Monarchas do universo; & por isso he fugeito sem semelhança na magnanimidade, em buscar difficultosas emprezas à custa das proprias forças: *Post eum non fuit similis ei de cunctis Regibus.*

Com estas maravilhas se devulgarem por grãdes, de que resultáraõ aos Christãos os desejados triunfos, ficando o Emperador, & principaes da Corte confundidos, & todo o gentilismo admirado: descobriremos outras emprezas mais relevantes, que trazem consigo o mayor affombro: & foraõ, que vêdo innumeraveis gêtios os prodigios taõ notaveis, que o animo de George intrepido tinha á sua vista obrado, se resolvêraõ aprofeguir este maravilhoso fugeito, para militarem debayxo da bandeira de Christo, fazendo a generosidade de George, que passassem todos a pè enxuto pelas mais empoladas ondas de tribulações, aonde tantos tinhaõ naufragado; servindo cada hũ de lustrosa columna, que calificasse melhor suas emprezas. No transito do rio Jordão ouvio o famoso Josuè a voz de Deos, com q̃o declarava exaltado pelo mayor triunfador do

mundo: *Hodie incipiam exaltare te in omni Israel.* Não posso deixar de fazer hũa pergunta: E que motivo tenha Deos para acreditar a Josuè cõ taõ grande exaltação? Creyo, que foi o dividir as agoas do rio Jordão, fazendo que suas ondas formassem novos muros de crystal, que nas maravilhas se aventejavaõ aos prodigiosos muros da celebre Babylonia; para que a Arca do Testamento passasse a pê enxuto, & os mais, que a seguião. Bem está. Porém Josuè não obrou outras memoraveis proezas dignas de serem exaltadas no sugcito, que as conseguiu, como foraõ triunfar de cinco Monarchas poderosos? dominar os astros? senhorear os elementos? pôr por terra os soberbos muros de Jericò? & dividir a mysteriosa terra de Promissão? Parece, que por qualquer destas empresas merecia o alentado Josuè os creditos de exaltado. Mas só pelo transito do rio Jordão ha de ficar Josuè apremiado: *Hodie incipiam exaltare te*; quando tinha já experimentado exemplo na divisaõ das agoas do mar Vermelho, cujas ondas se renderão pacificas ao mimoso povo de Deos, tributando obse-

quios a seus triunfos? Sim: & a soluçãõ corre por conta da perspicacia de Origenes; porque resolve, que Josuè assum que dividio as ondas do rio Jordão, para que a Arca do Testamento passasse a pê enxuto, aonde tantos tinhaõ naufragado, erigidoze columnas, que servissem de padrão às suas glorias: *In hac die incipio exaltare te in conspectu populi, propter columnas duodecim stabilitas.* E como as mais proezas de Josuè, por mayores, que se considerem nos olhos do mundo, como não tiverão padrões, que alcançassem suas memorias, não são avaliadas na estimaçãõ de Deos por heroycias, pelas quaes merecesse Josuè o titulo de exaltado. A do Jordão sim, porque alem de passar a Arca entre marè de rosas, privilegiada de qualquer naufragio, em que tantos tinhaõ perigado; concelebrou esta insigne proeza com padrões, com que se eternizou, com columnas, de q̄ Deos tomou motivo para acreditar seus triunfos, & para augmentar suas glorias, sendo exaltado pelo mayor triunfador de Israel: *Hodie incipiam exaltare te in omni Israel.* --- *In hac die incipio exaltare te in conspectu populi*

*propter columnas duodecim
stabilitas.*

Assim se ouve Deos com o famoso Josué: & como se ouve um outro mais celebrado Josué da graça, o qual na primeira flor da idade se occupou nas conquistas do Emperador Diocleciano, triunfando como generoso de innumeraveis exercitos, servindo a todos de terror os fios da sua espada, com que fugeitou tantos Cetros, dominou o resplendor das mais poderosas coroas, accumulando à coroa imperial os mais celebrados triunfos? E com ser taõ celebre Capitaõ nos olhos de Diocleciano, & de seu dilatado Imperio, naõ mereceo por nenhũas destas victorias na presença de Deos o ser exaltado, por não serem dignas de memoria. Porém depois que se resolveo entrar na conquista do Ceo, & depois de augmentados trofeos, que conseguio, nenhũa proeza foi mais agradavel aos olhos de Deos, para ser exaltada, que aquella em que deyxou memorias de seu valor. E como hoje obrasse a mayor proeza, fazendo, que as ondas da tribulaçaõ se dividissem, para passarem a pé enxuto, naõ hũa só

Arca, como a de Josué, mas innumeraveis sacrarios de Deos; que no sentir de S. Anselmo he cada hum dos Christãos hum precioso Sacrario do Altissimo, se dedica o coração a seus divinos preceitos: *Homo sacramentum*, diz o S. *Dei est, si divine legis precepta servaverit*; em cujas ondas tinhaõ os mais experimentado naufragio, servindo cada hũ dos que escapãrão de taõ terrivel tormenta, columna forte, em que eternizou Deos seus gloriosos triunfos, padraõ, em q se descreverão immortaes glorias de suas raras proezas, memorial celebre de que dependeo a sua mayor exaltaçaõ, não só no povo Israelitico, mas em qualquer povo do Universo se canoniza o heroyeo valor de seu braço triunfante: *Hodie incipiam exaltare te in omni Israel. --- In hac die incipio exaltare te in conspectu populi propter columnas duodecim stabilitas.*

Oh como andou acertado este florente, & dilatado Reyno em vos eleger por seu acerrimo defensor, para q no vosso patrocinio ache sempre esta vossa Monarquia o amparo! que como vos consideramos della forte

forte columna, mais firme que as de Josue, communicareis alêtos aos soldados, animo aos Capitães, brios aos Generaes, & gloriosos triunfos aos nossos Reys, para que das suas armas sejaõ os inimigos intimidados, & suas forças por vossa defenfa exsuperadas. As columnas de Josue forão só doze, que acclamãrão sua victoria: as columnas de outro Josue forão tantas, quantas forão os innumeraveis fugeitos, que converteo, para eternizar seus aplausos. As columnas de Josue forão mortas: as de outro Josue se patêteavaõ vivas. As columnas de Josue fazião emulação com o tempo: as de outro Josue competiãõ com a eternidade. As columnas de Josue se firmarão nas prayas do Rio Jordaõ, expostas às ruinas das ondas: as columnas de outro Josue lançarão suas bazes no meyo da Corte de Diocleciano, que por mais tempestades, & tormentas, que contra ellas se conjurassẽ, não podião ter tanta efficacia, que prevalecessẽ contra a sua duração. Finalmẽte aquellas canonizãõ hũa só proeza; estas eternizãõ-se com tantas maravilhas. Não foi maravilha, que a cada hũ por meyo

do generoso animo de George se cõmunicou a graça? Não foi prodigio serem tantos privilegiados do naufragio eterno? Não se inculca por affombro, o participarem de seus documentos o verdadeiro valor, com que se armassẽ contra os perigos, para se exporem as mayores difficuldades, pelejando generosamente até o ultimo alento da vida, como de Christo animos Soldados? *Ego sum vitis vera, & vos palmites. --- Vitem Assertorem nuncupabis, à quo palmites robur accipiunt, videlicet Martyres, qui terrena despicunt, tantam laborum congeriem effuso sanguine sustinentes.*

E temos visto no primeiro discurso o grãde valor, com que buscou a Diocleciano, em cuja prefêça obrou maravilhas. Mostraremos no segundo a fortaleza, com que mereceo mais por soldado da milicia do Ceo, do que pelos regalos, & privanças da milicia da terra. Não hã que fiar de valimentos da terra, por lhes saltar logo a persistencia: & muito menos nos repetidos favores de poderosos Monarchas, por andarem a cada passo arriscadas suas privanças.

E se hum fugeito se considera
 lilongeado dos valimentos, lo-
 gando os auges de valido, ad-
 verta, que está em vespéras de
 lamentado como desgraça-
 do. Porque se teve motivos para
 subir, não se lhe daraõ causas
 para das privanças ser despoja-
 do, quando se vir oprimido. Da-
 queles dous validos de Pharaõ
 refere a Escritura Sagrada os
 carceres, em que forão metidos,
 mas não aponta as causas, por-
 que forão maltratados. Parece,
 que hũa, & outra cousa se devia
 dizer; porque a boa justiça or-
 dena, q̄ antes de se promulgar a
 sentença do supplicio, se exami-
 ne a culpa: pois se se deu execu-
 ção á sentença, porque se não re-
 tere o delicto? Não; que he essa a
 condição dos validos, quãdo de-
 clinão da graça dos Monar-
 chas, serẽ divulgadas as cadeas,
 q̄ arrastáraõ, & os carceres, em
 que se oprimirão, deixãdo em si-
 lencio as culpas, que podiaõ ser
 de alivio ás suas desgraças. Pa-
 ra que entendamos todos, que
 se tiverão motivos para subir,
 não lhes.haviãdo de dar causas,
 que lhes.podeffem servir de re-
 migerio, quando se vissem sem
 privanças penalizados.

Oh como caminhão errados

aquelles, que se estribão em po-
 derosos valimentos! que se com-
 prehēdessem a tenuidade de sua
 condiçãõ, a brevidade lhes enco-
 lheria os accelerados voos, com
 que pertendem subir, os desve-
 los, com que anhelaõ alcançar,
 & a ancia, com que suspirão a-
 ventearse aos mais na eminencia
 do luzir. E para que se de-
 fenganem, advirtaõ, que cou-
 sa seja o resplendor da mais ex-
 cessiva privança, que o mundo
 venera por grande felicidade.
 Ponde os olhos em hum relam-
 pago, que no mesmo tempo
 que começa, acaba; o gyro, cõ
 que resplandece, lhe serve de tu-
 mulo, em que se sepulta. E se
 vos não contenta a brevidade
 de seus lustres, contemplai no es-
 trondo de hum trovão os seus
 poderes, que quanto mayores
 sãõ os eccos com que atemoriza,
 tanto mais se accelera, pa-
 ra desvanecer nas forças, em
 que brilhava. He exalação;
 que quem nesta duração espe-
 ra, acha firmeza nas agoas, sof-
 fego no fogo, constancia no ar,
 & demora na velocidade do tẽ-
 po. E como o nosso valeroso
 pertendente do Ceo considerou
 os valimentos tão inconstantes
 nas luzes, como abreviados nas

forças, sem firmeza, sem socego, sem constancia, & sem demora; de tudo tomou motivo para antepor o padecer por Christo às mais relevantes privanças do Universo.

Não pôde encarecer S. Paulo com repetidos louvores o grande animo de Moysés, que vendose entre os regalitos do Paço como filho adoptivo de huma soberana Magestade, desprezou os mimos da Corte, & caricias daquella, que por elle tanto se deivelava, só por se ver penalizado em companhia do povo de Deos afflicto: *Fide Moyses grandis factus, negavit se esse filium filie Pharaonis, magis eligens affligi cum populo Dei.* Não pequena difficuldade nos traz este lugar de S. Paulo; porq̃ se consultarmos a Escritura Sagrada, acharemos, que assim como Moysés deixou os entretenimentos do Paço, se retirou ao deserto, ficando o Povo de Deos sentindo as mesmas penas, tolerando os mesmos rigores, que da tyrania de Pharaõ estavam experimētado. Pois logo, como louva o Doutor das Gentes a magnanimidade de Moysés em trocar as felicidades do Paço pela assistencia, em que

se desejava ver com o povo de Deos affligido: *Magis eligens affligi cum populo Dei?* S. Joaõ Chrysostomo entēde pelos valimentos da Corte, que não admitio Moysés, & pelas privanças do Paço, que renunciou. E desprezar lifonjas suaves, mezas opulentas, vaidades pomposas, ver-se de todos adorado, dos Cortezaõs, & Fidalguia lustrosamente assistido; he tanto para sentir, & martyrios tão rigurosos, que excedem as mais excessivas penalidades, que o povo de Deos experimentou debaixo do cruel jugo de Pharaõ: *Tanquam si diceret ad eos: Nullus vestrum dimisit anlam regalem, amplam, & claram, neque tales thesauros.* Bem dizia eu logo, que antepoz o padecer por Christo às mais relevantes privanças do Universo.

E se Moysés se avalia pela Boca de ouro mais penalizado, & nas calamidades mais sentido, de que o povo de Deos arrojando cadeas, tolerando repetidas afrontas no riguroso captiveiro de Pharaõ, só por defabrir maõ dos incomparaveis thesouros, com que hum magestoso Palacio costuma se enriquecido, & das lustrosas

privanças, com que de hũa Magistade augusta se considerava entre repetidos carinhos favorecido; temos hoje ao glorioso George, aventejar-se a Moysés com mais excessõ no que padecia, & no que renunciou. No que padecia; porque foraõ tantos os opprobrios, tâtas as tyrannias com que Diocleciano o mandava maltratar, que só seu animo por generoso podia tolerar tantos rigores. Para que os soldados de Christo não degenerassem do que tinham entendido, acompanhando a todos nos perigos, ja animando a este no conflicto, ja áquelle, por pusilanime, cõmunicandolhe aventejados brios; sendo todo para todos desvelado, & para cada hum em particular especial alento, muito à custa dos rigores, que experimentava: *Magis eligens affligi cum populo Dei.* No que renunciou, bem se deixa ver ser estremada fineza, desprezar a gineta de affamado Capitaõ, por ser de Christo humilde soldado; deixar de menear estendartes de glorias, por militar à sombra do estendarte de Christo, cercado todo de penas; desprezar os proprios amigos, desejando na amizade

avincular-se com os verdadeiros amigos do Ceo; pondo de parte valimentos, por se ver todo abatido; & para que suas indigências fossẽ mais continuas, não reservou cousa algũa das innumeraveis riquezas, que possuía, por antepor o padecer por Christo às mais relevantes privanças do Univerõ: *Tamquam si diceret ad eos: Nullus vestrum dimisit aulam regalem, amplam, & claram, neque tales thesauros.*

Que he razãõ seja preferido em soberanos postos, quem tanto se anticipou em tolerar desprezos. Para Deos evitar as grandes emulações, que os Israelitas tinham dos luzimentos de Aaram, que como levados da inveja, não se atrevião soffrer que lograsse o auge das dignidades, por reconhecer cada hum em si aventejados meritos, cõ que fosse a Aaraõ anteposto; ordenou a Moysés, que recebesse de cada hum dos Tribus a sua vara, em a qual viesse gravado o nome do mais illustre do Tribu: *Accipe ab eis virgas singulas, per cognationes suas, à cunctis principibus virgas duodecim.* Assim o executou Moysés, collocando todas no tabernaculo,

& no dia seguinte todo solícito, para ver o que Deos tinha determinado, achou a vara de seu irmão Aarão authorizada das melhores fortunas, em que contemplava hũ compendio de prodigios, ja nos verdes, & engraçados pampanos, de que se vestia, ja na vistosa, & agradável primavera de flores, de que se exornava, ja no maravilhoso outono de suaves, & sazoados frutos, de que se enriquecia, que sem dever cousa algũa às entranhas, & favores da terra, nem ainda às beneficis influencias do Sol, & sem concorrerem as forças humanas, se ostentou tão lustrosa, que parece lograva semelhanças de divina, servindo dos sentidos enlevo, sendo dos affectos lisonjeira, & das vontades conquistadora, aonde a contemplação se suspendia, aonde aditração dos olhos se dilatava, aonde ultimamente o paladar cõ mais excessõ reynava:

Invenit germinasse virgam Aaron in domo Levi, & turgentibus gemmis eruperant flores, qui folijs dilatatis in amygdalas de formati sunt.

Difficulto agora: Se Deos queria ostentar aos Israelitas os valimentos que Aarão tinha pa-

ra com elle, não era necessario que essa vara se multiplicasse cõ tantas maravilhas; só bastava, que se adornasse de verdes, & pomposos palmitos, em que mostrasse a todas levar a palma: ou formar de si hum lustroso ramallete, matizado de odoriferas flores, que vaticinasse, não serem malogradas tantas esperanças: ou authorizar-se com suavissimos frutos, em que eternizasse o premio de seus relevantes meritos. Mas que só na vara de Aaram se symbolizem os mayores affombros? Antes parece, que para Deos não desanimar aos mais fugeitos tão abalizados nas prendas, & de meritos tão illustres, devia repartir ja pelas varas de hunsos vistosos pampanos, ja pelas dos outros as brilhantes flores, & só a vara de Aarão ficasse enriquecida com os sazoados frutos, que affás se aventejava às esperanças das mais? Não diz Deos: & qual he a razão? Examinemos primeiro que vara se ja esta. Esta vara de Aarão não he a mesma vara de Moysés, com que no Egypto obrou os mais singulares prodigios? A Escritura o refere: *Virga Aaron devoravit virgas eorum.* E

Abu-

Abulense o confirma: *Virga Aaron eadem, cum qua Moyses et prodigiorum patravit.* E antes que Moysés rompesse nestas tão raras maravilhas, lançou a vara por terra, como se a desprezasse. E não consta, que as mais raras dos Tribus fossem lançadas por terra, nem experimentação o menor desprezo, mas sempre se authorizavão dos valimentos, & preeminencias dessas varas. Ah si? E vara tão authorizada, abatida, & tida como desprezada, quando entraão as mais varas dos Tribus em competencias, não são bastantes todas as primaveras de flores, nem todos os outonos de frutos, com q̄ seja coroada essa vara de grandezas, & cheia de maravilhas, de que todos se admirão, de que todos se affõbrão; que he razão seja preferida em soberanos postos, quem tanto se anticipou em tolerar desprezos: *Invenit germinasse virgã Aaron in domo Levi, & turgentibus gemmis eruperant flores, qui folijs dilatatis in amygdalas deformati sunt.* E São Gregorio Magno realça mais o nosso pensamento, com dizer, que Deos fez que a vara de Aarão fosse tão prodigiosa nas folhas, flo-

res, & frutos; porque nas folhas queria o Ceo descrever as prendas, & meritos de Aarão; nas flores seus trofeos, & nos frutos seus repetidos aplausos: *In folijs Calum Aaron merita describere exoptabat, trophæa in floribus, in fructibus plausus.*

Em quanto o magnanimo S. George se valia como celebre Capitão dos valimentos, & prerogativas de sua gineeta, cõ que Diocleciano o tinha authorizado, sempre a sua vara andava seca, como andavão, & ficãrão as mais varas dos Tribus de Israel. Porém tanto que se resolveo lançar por terra as preeminencias, & desprezar os vaidosos lustres, que na sua gineeta considerava, floreceo logo esta vara com tal excesso de excellencias, que não só excedeo nas maravilhas às mais varas dos Tribus, como a de Aarão; mas entrando em competencias com as validas varas não de hũ limitado Imperio de Diocleciano, mas a mais se extendem as glorias da sua felicidade, a cuja vista desmayão as mais poderosas privanças, com que o mundo se realifica nas lustrosas varas de seu governo. De forte, que já contemplamos a vara do nosso

maravilhoso Santo toda vestida de engraçados palmitos, que como celebre Capitão do Ceo levou a palma ás capitánias da terra, em que o Ceo descreve os seus grandes merecimentos, & prodigiosa nas flores, em que se canonizão seus celebrados triunfos, & toda, o non plus ultra nos frutos, em que se symbolizão seus gloriosos aplausos, que sirvão de eternas emulações aos vindouros seculos. Que he razão seja preferido em soberanos postos, quem tanto se anticipou em tolerar desprezos: *Invenit germinasse virgam Aaron in domo Levi, & turgentibus gemmis eruperant flores, qui folijs dilatatis in amygdalas deformati sunt. --- In folijs Cælum Aaron merita describere exoptabat, trophæa in floribus, in fructibus plausus.*

E se a vara de Aarão se blasonou nos creditos de tantos prodigios em a Corte de Pharaõ: não menos se concelebrou a vara daquelle valido, que dentro do laberinto da Corte, & Palacio de Diocleciano deu morte ao Minotauro da lisonja, desgarrou o leão da soberba, matou a serpe da astucia, sobreveo touro da ira, fez parar o tigre da

inconstancia, derrotou o lobo da gula, procurou que se afugentasse o javali da lascivia, poz por terra os cultos dos falsos Deoses, confundindo a seus idolatras: daquelle pertendente do Ceo, cujo gosto foi sempre regulado pelo licito, para que o appetite não fosse dissonante do pratico. E se a vara de Aarão conquistou as emulações de tantas varas encantadoras: *Devoravit virga Aaron virgas eorum*: a vara do nosso affamado Capitão convenceo os desatinos, & fraudulencias de hũ mago, que não tendo, com que resistir ás maravilhas do nosso heroe, publicou claramente a Fé de George por verdadeira, cuja cõfissão foi motivo para o tyrano lhe mandar tirar a vida, não attendendo, que ficava alistado, & condecorado entre o prodigioso Coro dos Martyres. Não consta, que a vara de Aarão reduzisse á nossa religião alguma magestade Egyptana: a vara de George não só converteo a Emperatriz Alexandra, deixando de menear Cetros, & ostentar Coroas; mas refuscitar hum morto, que poucos dias havia, que estava sepultado, em prova da nossa Fé, de que lhe redundou

a melhor fortuna do martyrio: como outra Feniz, q̄ o mesmo he sepultarse em as cinzas, q̄ comear a coroar-se cō mayores triunfos. E se a vara de Aaraõ foi para a defesa do povo de Deos: esta nos defende a cada hum em particular, & a todos em geral, patrocinando esta Monarquia, mencionando suas armas, & alentando seus soldados, para que nenhũas forças inimigas prevaleçaõ contra seus exercitos, mas antes se conheçaõ de todos victoriosos. Finalmente vara taõ mysteriosa, em cujas flores se symbolizaõ os sugeitos, que por seus documentos, & virtudes foraõ em o Ceo transplantados; nos saborosos frutos as boas obras, que executáraõ em sua ditosa companhia, como de Christo maravilhosos soldados: *Ego sum vitis vera, & vos palmites.*

— *Vitem Assertorem nancupabis, à quo palmites robur accipiunt, videlicet Martyres, qui terrena despiciunt, tantam laborum congeriem effuso sanguine sustinentes.*

No terceiro, & ultimo discurso patentearemos a generosidade, com que triunfou dos repetidos martyrios, para que servissem ao Ceo de vistosos, & a-

gradaveis objectos. A vista de tantas maravilhas, & assombros, que este mais divino, que humano heroe tinha obrado por tantas, & taõ repetidas vezes; cuidava eu, que seriaõ bastantes, para que não só o Emperador, mas todo seu Imperio se fugeytariaõ com a vontade, tributando venerações, & rendendo amorosos affectos áquelle Deos, que com tanta benevolência lhes estava offerecendo seus braços, & com taõ grande amor os estava convidando para as felicidades eternas. Mas como a vontade de Diocleciano, & de todos de seu Imperio se mostrava taõ endurecida; por mais prodigios, que se accumulassem, não bastariaõ para poderem conquistar sua rebeldia; antes dos assombros formáraõ motivos, para repetirem mais a tyrania, que em seu peito reynava com excessõ. Como succedeo no decreto, que passou Diocleciano, que se tentasse primeiro o animo de George cõ favores, & carinhos; & quando se não deixasse levar de suas branduras, o poderiaõ avisar, que se aparelhasse, para experimentar multiplicados martyrios. Porém como este animo estava de Deos taõ fortalecido

lecido, entrou na primeira batalha, para repetir os triunfos cõ renovadas contendadas.

Envejaoso o Demonio dos innumeraveis resplendores das virtudes, com que Job tanto luzia, procurou deslustrar seus luzimentos com falsas suspeitas, dizendo, que se Job dedicava a Deos cultos, mais era de ambicioso, do que de rendido. Para que o Demonio ficasse defengado, poz Deos em experiencia a Job, entregando no poder de Lucifer todas as possessões, & riquezas de Job: *Ecce universa, que habet, in manu tua sunt, tantum in eum ne extendas manum tuam.* Já o Demonio se arma contra o paciente Job com tantos rayos, como se fosse com elles conquistar os mais valerosos exercitos, & Generaes mais generosos; hum, com que lhe abraçou as sementeiras; outro, com que lhe destruiu suas grangearias, já arruinando as casas, que cahissem sobre os filhos, que se estavaõ banqueteados; já fazendo que os amigos de Job se conjurassem contra elle, os moços fugissem, & a mulher o desemparrasse. E todos estes rayos vinhaõ fazer ecco no forte peyto de Job, ficando de Principe po-

deroso, o mais abatido, de rico, pobre, & de estimado, de todos ludibrio. Não posso deyxar de reparar: se Deos dá jurisdicção ao Demonio sobre todos os thesouros de Job: *Ecce universa, que habet, in manu tua sunt;* porque lhe prohibe causar dextrimento á vida, & pessoa de Job: *Tantum in eum ne extēdas manum tuam?* Não era melhor não reservar cousa alguma, dando ampla jurisdicção ao Demonio, porq̃ quanto mais crescessem os tiros da malicia, se celebrassem mais constantes os muros da paciencia? Hora veja se a differença que Origenes descobre entre huma, & outra cousa. Se Deos concedera no principio licença ao Demonio sobre tudo, não ouvera materia para segundo combate; & he a Deos de tanto gosto ver a Job taõ combatido de perseguições, que refervou no principio sua vida, & pessoa, para que pudesse volver segunda vez á batalha: *Ipsum cave, ne tangas. Cur enim non tangam? Ob hoc, inquit, quia servatur ad secundam luctationem.* Que como estava de Deos fortalecido, entrou na primeira batalha, para repetir os triunfos cõ renovadas contendadas.

E se Deos reservou a vida, & pessoa do alentado Job, pelo ter destinado para mayores emprezas; não acabe a vida o heroyco animo de S. George, segundo Job da Igreja militante, ás violencias de atrozes martyrios. Que mayor martyrio, que calçarem-lhe os pés de duas xinellas de ferro ardendo, para que cada passo que desse, fosse hū martyrio, que experimentasse? Mas o nosso Santo se houve com tal valor, que cada passo, que dava, era para todos hum prodigio, que offerecia, servindolhe os incēdios das xinellas, de duas amorosas çarças de luzes, em que brilhava. Vendo o tyrano que seus tormentos servião a George de felicidades, ordenou, que fosse metido em hum forno cheyo de cal, para que de huma vez fosse cōsumido aquelle, que evidentemente desprezava suas tyrantias; em cujo forno esteve por espaço de tres dias; passados os quaes, mandou Diocleciano os ministros da crueldade, acompanhados de grande parte do povo, para que testemnhassem se estava ja seu corpo resolvido nas cinzas, que a sua tyrania tão to anhelava. Patenteandose o

forno a todos, viraõ logo, não sem grande admiração, levantarse de dentro da tal o prodigioso George todo resplandecente nos vestidos, fazendo ao Altissimo deprecações, & rendendolhe immortaes graças por tão grande beneficio. Oh feniz hũa, & muitas vezes maravilhosa! unica nas prendas! unica nas virtudes! & unica nos incendios, em que vos sacrificastes como victima amorosa, como holocausto a Deos agradável, renascendo de vossas cinzas victoriosa, que como Deos vos quer accumular trofeos repetidos, vos dilata a vida; por isso tão fortalecido entrastes na primeira batalha, para que os triunfos se multipliquem com renovadas contendas: *Ipsam cave, ne tangas. Cur enim non tangam? Ob hoc, inquit, quia servatur ad secundam luctationem.* Que o notavel valor de São George foi de tanto agrado a Deos, que para o ver segunda vez triunfar, quer que repita o contender.

Duas vezes confidero a Daniel entre os rugidos de Leoões na primeira o arrojou a inveja ás crueis garras das feras, por-

que tributava repetidos cultos a Deos: *Miserunt eum in lacum leonum*. Segunda vez, porque desprezava os idolos, que levados os idolatras da sua insolencia, desejavaõ q̄ fosse mais depressa despedaçado: *Miserunt eum in lacum leonum, & erat ibi diebus sex*. Pergunto: Não se vio ja, que Daniel tinha experimentado as forças com tantos leoens? que mayor valor teve para os vencer, do que as feras garras para o despedaçar. Quem poderá duvidar? Pois logo como o lanção segunda vez no lago, aonde assistem exercitos de leoens: *Miserunt eum in lacum leonum*, se se tem ja alcançado por experiencia, que nenhū na sua fereza se acha com forças, & brios para conquistar o generoso peito de Daniel? antes parece, se devia renovar o lago de outras feras, que o que aquelles não puderão com suas garras vencer, se atrevessem estas com suas forças triunfar. Não, diz o Padre Gaspar Sanches: porque não ha feras mais dotadas de forças, do que são os leoens, & por isso as mesmas feras entraõ com mais aventejada ferocidade a contender segunda vez com o valero-

so, & triunfante Daniel; para que cada garra fosse huma contenda, cada contenda hum triunfo, & cada triunfo multiplicadas glorias cõseguidas por seu inexpugnavel valor: *Idem validi leones, qui Danieli in simili discrimine pepercerant, quo meliori animo ingressus est Daniel ad triumphos, & quia se Deo curæ esse sciebat, cujus causa in illa se discrimina coniecerat*. E assim como o valor de Daniel não cede na batalha a tão repetidas garras; da mesma sorte a magnanimidade de S. George não se intimida com multiplicados martyrios, mas a todos se consagra com estremado valor. E bem se vio sua incomparavel fortaleza naquella roda de navalhas, em que o odio o meto maniatado, para que seu ditoso corpo fosse experimentando de cada fio de tantas navalhas hum martyrio mais excessivo, do que cada hũa das garras, que com Daniel tantas vezes contendêrão. E cuidando os adversarios, que com esta roda, & rodéos ficaria o Santo tyranicamente martyrizado, converteose a roda de penas em roda de multiplicadas fortunas; por-
que

que estando a roda para desancar com desgr. aças, nunca se offentou para com o Santo mais alongeira de finezas, do que quando trocou sua dureza em branduras, & o rigor das navalhas em cera, aparecendo logo hum venerando mancebo sobre a eminencia da roda (que devia de ser algum Anjo) ordenandolhe desataffe os vinculos, com que se via rigurosamente apertado. Oh prodigio! Oh raro asombro, com que os contrarios ficãrão confusos, admirando a soberania do celestial mancebo, & a generosidade de animo do nosso prodigioso George, com que entrou na batalha, saindo della triunfante! *Quo meliori animo ingressus est Daniel ad triumphos, & quia se Deo curae esse sciebat, cujus causa in illa se discrimina conjecerat.*

E como entrou de confiança armado, como não havia de ser o notavel valor de S. George de tanto agrado a Deos, que para o ver següda vez vencer, quer que repita o pelejar? Até hũa sentença do sentencioso Seneca, parece confirma o referido: *Retenta, ac revocata virtus est, ut in difficiliore parte se ostende-*

ret. Finalmente vendo o barba-ro Emperador, que o valor de S. George cada vez mais prevalecia cõtra os seus repetidos martyrios, o mandou degolar, servindolhe a roda de navalhas de triunfaes carroças, em que subio ao Ceo glorioso, & triunfante, para ser coroado de immortaes glorias, que lhe souberão grangear tão multiplicadas batalhas: *Ego sum vitis vera, & vos palmites-----Vitem Assertorẽ nuncupabis, à quo palmites robur accipiunt, videlicet Martyres, qui terrena despiciunt, tantã laborum congeriem effuso sanguine sustinentes.*

Ora meu glorioso, & insigne Martyr S. George, ja que sois taõ imponderavel no vosso valor, fazei dessa gloria, que possuis, que experimentemos vosso patrocínio para com Deos, para que saibamos triunfar das batalhas do espirito, communicandonos huma fortaleza, com que nossos peitos se armem para a resistencia dos assaltos, que nossos adversarios andão sempre contra nós machinando; & não nos faltando com a magnanimidade nas repetidas batalhas deste mundo, com que inti-

midemos os contrarios, triunfando de suas forças à imitação de vossas conquistas tão gloriosas; para que triunfantes

nesta vida por graça, vos vamos ao depois acompanhar por gloria: *Ad quam nos perducatur Dominus Omnipotens.*

FINIS, LAUS DEO, Virginique Matri.

